



CAROLINA MICHAËLIS
agrupamento de escolas

AUTOAVALIAÇÃO 2017/2018

Índice

Introdução	3
Quadros de Excelência	3
Resultados Escolares	4
Conclusão	7

Introdução

Este relatório tem como objetivo fazer a autoavaliação do ano letivo 2017/2018, apresentando, de forma sucinta, os resultados escolares por níveis de escolaridade. Tendo em vista a consolidação do processo de análise dos resultados, comparam-se os momentos de avaliação do ano letivo 2017/2018 com o período 2013-2018.

Quadros de Excelência

ANO	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	TOTAL
2013/2014	10	9	15	17	21	23	10	11	11	14	14	15	170
2014/2015	17	10	10	23	23	22	14	7	14	16	11	23	190
2015/2016	20	16	16	20	28	26	14	14	9	34	18	27	242
2016/2017	24	17	15	14	32	41	18	9	11	33	36	35	285
2017/2018	19	28	19	12	22	33	24	19	8	34	25	65	308

Tabela 1 - Quadro de Excelência

Comprova-se que o número de alunos integrados no Quadro de Excelência em 2017/2018 é o mais elevado do período em análise. Assim, pode admitir-se que o número crescente de alunos distinguidos desta forma reflete a continuidade do empenho positivo dos alunos, por um lado, e a valorização do trabalho e da comunidade, por outro.

Resultados Escolares

Taxa de sucesso

		2013 14		2014 15		2015 16		2016 17		2017/2018	
		AECM	Nacional	AECM	Nacional	AECM	Nacional	AECM	Nacional	AECM	Nacional
Básico	1.º Ano	98,70%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100%	100,00%
	2.º Ano	87,34%	88,80%	91,46%	89,60%	90,11%	90,40%	92,75%	92,00%	92,22%	92,80%
	3.º Ano	97,67%	94,70%	95,77%	95,60%	96,15%	96,90%	97,65%	97,80%	98,46%	97,60%
	4.º Ano	93,94%	96,10%	100,00%	97,40%	100,00%	97,60%	98,61%	98,00%	98,78%	98,00%
	5.º Ano	96,13%	88,20%	94,84%	90,70%	94,44%	92,40%	97,06%	93,30%	98,48%	93,80%
	6.º Ano	88,73%	86,70%	86,86%	90,10%	96,82%	92,70%	96,95%	93,90%	98,28%	94,50%
	7.º Ano	82,48%	82,10%	81,67%	83,70%	83,67%	86,40%	85,55%	87,80%	92,57%	89,40%
	8.º Ano	86,44%	86,00%	85,48%	89,20%	90,57%	91,50%	92,70%	92,90%	91,28%	92,60%
	9.º Ano	84,21%	83,60%	88,55%	88,30%	90,68%	89,90%	98,15%	92,00%	96,18%	92,10%
Científico Humanísticos	10.º Ano	84,14%	84,40%	88,19%	84,90%	83,24%	84,60%	83,55%	84,60%	86,18%	85,30%
	11.º Ano	80,00%	87,40%	95,68%	88,50%	86,47%	91,30%	91,84%	90,80%	82,35%	91,70%
	12.º Ano	55,37%	63,90%	61,59%	67,60%	49,06%	67,90%	63,23%	69,30%	79,49%	70,10%
Profissional	1.º Ano	100,00%	98,50%	100,00%	98,00%	100,00%	98,40%	100,00%	98,30%	93,88%	98,00%
	2.º Ano	100,00%	99,20%	100,00%	99,10%	100,00%	99,20%	100,00%	99,20%	93%	99,10%
	3.º Ano	40,98%	62,30%	67,65%	65,30%	100,00%	65,40%	63,64%	70,50%	47,50%	73,40%

Tabela 2 - Taxas de sucesso por ano de escolaridade

A análise da diferença entre as taxas de sucesso, por ano de escolaridade, do agrupamento de escolas Carolina Michaëlis e as taxas nacionais do ano respetivo, permite-nos observar melhorias superiores a cinco pontos percentuais no 12.º ano de escolaridade, entre os anos letivos 2016/17 e 2017/2018. De salientar que no ano letivo em avaliação se registou uma taxa de sucesso no 9º e no 12º ano significativamente superior à média nacional. Inversamente, verificou-se uma diminuição acentuada na taxa de sucesso no 3.º ano dos Cursos Profissionais

	Taxas de Sucesso					Metas PAE/PNPSE
	2013	2014	2015	2016	2017	
1.º ciclo	94%	96%	96%	97%	96%	96%
2.º ciclo	93%	91%	97%	98%	98%	94%
3.º ciclo	85%	85%	98%	91%	93%	91%
secundário	72%	81%	78%	81%	81%	82%

Tabela 3 – Taxas de sucesso e metas do PAE/PNPSE

Pela análise dos resultados apresentados nas tabelas anteriores, verifica-se que as metas de sucesso para o ano letivo 2017/ 2018 foram superadas nos 2.º e 3.º ciclos e atingidas no 1.º ciclo. No ensino secundário, verifica-se uma melhoria significativa na taxa de sucesso relativamente à média dos três últimos anos.

Resultados Internos/Externos

Disciplina	2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	UO	NAC	UO	NAC	UO	NAC	UO	NAC	UO	NAC	UO	NAC
Português	53,7%	51,8%	47,8%	49,6%	52%	58%	52%	57%	57,0%	58%	66%	66%
Matemática	63%	62,2%	50%	47,3%	40%	52%	39,2%	47%	49,5%	53%	55%	47%

Tabela 4 - Análise comparativa dos resultados das Provas Finais do 3.º ciclo

Disciplina	2013				2014				2015				2016				2017				2018				
	UO	NAC	Dif	Prov.																					
Biologia e Geologia	67	66	81	-15	53	93	107	-14	54	75	89	-14	56	93	101	-8	79	99	103	-4	43	101	109	-8	
Desenho A	14	120	121	-1	17	129	126	3	15	123	131	-8													
Economia A	14	98	100	-2	15	107	92	15	16	109	115	-6	21	95	111	-16	9	97	121	-24	22	116	113	3	
Espanhol	40	81	96	-15	18	126	121	5	18	84	126	-42	21	119	121	-2	20	150	147	3	19	133	140	-7	
Filosofia	26	79	92	-13	22	89	97	-8	36	82	108	-26	8	100	111	-11	14	119	107	12	19	111	111	0	
Física e Química A	47	75	78	-3	44	86	88	-2	54	83	99	-16	45	90	111	-21	68	106	99	7	45	101	106	-5	
Geografia A	45	83	94	-11	50	104	105	-1	51	114	112	2	60	111	113	-2	51	107	110	-3	61	115	116	-1	
Geometria Descritiva A	17	109	102	7	17	86	99	-13													6	144	114	30	
História A	53	105	99	6	43	88	92	-4	41	105	107	-2	39	80	95	-15	45	98	103	-5	42	96	95	1	
História e Cultura das Artes	13	93	94	-1	19	81	89	-8																	
MACS	11	111	88	23	17	112	90	22	12	124	123	1	16	143	114	29	17	107	101	6	11	102	102	0	
Matemática A	75	78	82	-4	54	97	78	19	51	96	120	-24	76	71	112	-41	69	107	115	-8	77	108	109	-1	
Português	155	89	89	0	130	106	107	-1	128	101	110	-9	133	98	108	-10	118	95	111	-16	137	111	110	1	

Tabela 5 - Análise comparativa dos exames finais nacionais do ensino secundário

Registou-se uma melhoria significativa nas Provas Finais do 3.º ciclo do ensino básico (9.º ano), e, consequentemente, na taxa de conclusão do ensino básico. Na disciplina de Português a média está em linha com a média nacional e na disciplina de Matemática a média situa-se 8 pontos acima.

Globalmente, registou-se uma melhoria dos resultados e uma maior aproximação às médias nacionais no ensino secundário. Contribuíram para estes resultados as seguintes medidas:

Trabalho colaborativo:

Definiu-se uma hora, inserida nos horários de todos os professores, para articulação curricular que funcionou como um momento de partilha de ideias, experiências e de construção de materiais pedagógicos, bem como de elaboração de trabalhos práticos e projetos inter e transdisciplinares, delineados colaborativamente com diversas instituições, referenciadas como parceiras do Agrupamento de Escolas Carolina Michaëlis.

Pela sua natureza, tais atividades constituíram-se como uma mais-valia, propiciando momentos de formação e de enriquecimento do trabalho docente tendo em vista a definição de modelos integrados de atuação e boas práticas pedagógicas, promotoras do sucesso dos alunos.

Aulas de apoio aos alunos (todos os níveis e ciclos):

Os encarregados de educação foram informados e sensibilizados das vantagens da mais-valia destes apoios tendo os alunos propostos sido assíduos e as aulas decorrido de forma regular e sistemática. Os alunos aproveitaram as aulas de apoio para superar dificuldades, num ambiente de maior proximidade, favorável a um trabalho individualizado, mantendo-se mais concentrados e fazendo melhores aprendizagens. Considera-se útil a sua dinamização, ao longo do ano letivo, como medida cautelar de controlo/recuperação de alunos de enquadramento problemático, essencialmente ao nível das dimensões do *Saber* e do *Saber Fazer*.

Sala de estudo:

Este espaço permitiu a realização de atividades de estudo e de apoio pedagógico a alunos que procuravam aprofundar competências. Os professores entendem que a sala de estudo, a funcionar na biblioteca, pode ser potenciada. Propõe-se a generalização da experiência, episodicamente já desenvolvida por diversos professores, oferecendo o conceito num plano *micro*, a nível de turma e grupo disciplinar. É necessária, neste contexto, a formatação desta modalidade desde logo na fase inicial de organização dos planos horários, garantindo aos alunos, numa base percentual próxima da totalidade, o acesso semanal e de forma regular aos seus próprios professores.

Aulas de preparação para exame:

De um modo geral, os alunos aproveitaram este apoio suplementar disponibilizado pela escola e que integrou o horário dos alunos. Entende-se fundamental a sua manutenção, na medida em que se trata de uma ferramenta significativa e de um espaço de complementação da ação letiva que proporciona a consolidação das aprendizagens, com efetivação concreta de melhores condições para o sucesso dos alunos. Neste contexto, criam-se rotinas, estabelecendo-se um *modus operandi* específico de grande importância para os alunos e, em paralelo, para a individualização de um perfil adequado de escola.

Apoio ao estudo no segundo ciclo:

Os alunos compareceram, em número significativo, no apoio ao estudo tendo esta medida contribuído para a melhoria da sua taxa de sucesso que se situou em noventa e oito por cento. Os professores envolvidos salientaram a grande dificuldade associada ao desenvolvimento de uma ação pedagógica com um número excessivo de alunos, recomendando que se constituam grupos de trabalho por níveis de aprendizagem, sempre que o número de discentes no apoio seja superior a doze.

Gabinete de informação e atendimento

Sendo a indisciplina uma das causas do insucesso, foi objetivo do Agrupamento intervir precocemente e de forma diferenciada nas situações que envolveram alunos em risco e diminuir os casos de indisciplina.

Com este objetivo, o Gabinete de informação e atendimento aos alunos:

- acompanhou regularmente os casos mais problemáticos;
- interveio de forma imediata em situações de conflito;
- reforçou a supervisão nos espaços exteriores à sala de aula;
- comunicou todas as ocorrências aos diretores de turma e aos encarregados de educação de forma imediata.

A atuação do Gabinete de informação e atendimento aos alunos contribuiu para um melhor ambiente escolar o que se traduziu na melhoria dos resultados.

Conclusão

Face aos resultados evidenciados e à descrição das medidas implementadas no decorrer do ano letivo 2017/18, destacam-se:

- As atividades de preparação de exame
- O trabalho colaborativo dos docentes
- Acolhimento ao pessoal docente, não docente e alunos;
- A comunicação atempada de ocorrências aos encarregados de educação.

É importante persistir na melhoria dos resultados, definindo-se como prioritário o reforço:

- da monitorização das medidas para a consecução das metas definidas no projeto educativo;
- do apoio aos alunos, principalmente nas disciplinas que ainda estão aquém das médias nacionais.